

Reunião define futuro de Angra

BRASÍLIA — O presidente José Sarney vai reunir-se hoje às 10 horas, com os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, do Planejamento, João Batista de Abreu, das Minas e Energia, Vicente Fialho, com o chefe do Gabinete Militar, general Rubem Bayma Denis, e com os presidentes da Eletrobrás, Mário Bhering, e de Furnas, Camilo Penna, para discutir o impasse entre o Brasil e o Banco Mundial (Bird) na concessão do empréstimo de US\$ 500 milhões ao setor elétrico.

O governo, de acordo com fontes credenciadas, entende que as relações do País com o Bird precisam passar por uma reavaliação. Mas o País deve esgotar todas as formas de negociação antes de pensar em adiar indefinidamente o projeto da usina nuclear. Segundo técnicos da Eletrobrás, é possível refazer os projetos de aumento da produção de energia e compensar a falta dos 1,2 mil megawatts da usina.

Ao ser extinta a Nuclebrás,

em agosto do ano passado, a responsabilidade pela construção de Angra II e III passou para a Eletrobrás, que na época já negociava com o banco empréstimo de US\$ 500 milhões para todo o setor elétrico. O Bird, que não havia sido informado previamente da inclusão das usinas no plano de obras da Eletrobrás, reteve o financiamento e começou a pedir informações sobre a viabilidade econômica dos dois projetos.

Nos últimos meses, técnicos do banco e da Eletrobrás realizaram várias reuniões para discutir o que é mais econômico, a continuação das obras das usinas ou sua paralisação. O último encontro foi no início de janeiro, quando missão do Bird esteve no Brasil.

A Eletrobrás está concluindo novo estudo sobre a usina para remeter ao banco, mas, na avaliação dos técnicos do setor elétrico, não está afastada a possibilidade de o Bird continuar adiando seu aval a Angra III.